

Chapeuzinho e as cores de uma estrada milenar

19 A 23 DE JUNHO DE 2023



LIVRO DE RESUMO

ANGÉLICA DE OLIVEIRA CASTILHO PEREIRA
ALEXANDRE XAVIER LIMA
KARINE DA SILVA COSTA ANDRÉ

ORGANIZAÇÃO



**Chapeuzinho
e as cores de uma estrada milenar**

LIVRO DE RESUMO

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)

Reitora Catia Antonia da Silva

Diretor do CAp-UERJ Thiago Corrêa Almeida

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE)
Elizandra Martins Silva

Coordenador de Editoração
Alexandre Xavier Lima

CONSELHO EDITORIAL
Alexandre Xavier Lima
Andrea da Paixão Fernandes
Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Elizandra Martins Silva

CONSELHO CIENTÍFICO
Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ)
Aline Viégas Vianna (CPII)
Angélica Maria Reis Monteiro (U.PORTO)
Daniel Suarez (UBA)
Edmea Santos (UFRRJ)
José Humberto Silva (UNEB)
Marcelo Moreira Antunes (UFF)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CP II)
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)
Walter Silva Junior (EAUFPA)

Chapeuzinho e as cores de uma estrada milenar

19 A 23 DE JUNHO DE 2023

LIVRO DE RESUMO

ORGANIZAÇÃO

ANGÉLICA DE OLIVEIRA CASTILHO PEREIRA

ALEXANDRE XAVIER LIMA

KARINE DA SILVA COSTA ANDRÉ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5977 Núcleo de Estudos em Literatura
Infantojuvenil da UERJ (NELIJ-UERJ)



PROJETOS

Práticas de Editoração ao Alcance
Práticas de editoração no CAP-UERJ

Coordenador de Editoração

Alexandre Xavier Lima

Apoio técnico em editoração

Layla Nobrega Rego Dias,
Katarine da Silva Costa André,
Leonardo Augusto Pereira dos Santos e
Pedro Vianna Argôllo

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

C462 Chapeuzinho e as cores de uma estrada milenar: livro de resumo. / Angélica de Oliveira Castilho Pereira, Alexandre Xavier Lima, Karine da Silva Costa André (Org.) – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2023.
43 p.

ISBN: 978-65-81735-19-7.

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Chapeuzinho Vermelho. 3. Letramento literário. I. Pereira, Angélica de Oliveira Castilho. II. Lima, Alexandre Xavier III. André, Karine da Silva Costa. IV. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira.

CDU 028.5(072)

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

EDITORA CAP-UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005
www.editoracap.uerj.br

2023

Chapeuzinho e as cores de uma estrada milenar

19 A 23 DE JUNHO DE 2023

Coordenação Geral do Evento
Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAp-UERJ)

Comissão Organizadora
Alexandre Xavier Lima (CAp-UERJ)
Karine da Silva Costa André (UFRJ)

Organização, Revisão e Editoração do Caderno de Resumos
Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAp-UERJ)
Alexandre Xavier Lima (CAp-UERJ)
Karine da Silva Costa André (UFRJ)

Design de capa
Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAp-UERJ)

Ilustrações
Marina Castilho Pereira (CAp-UERJ)

Apoio Tecnológico
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração do CAp-UERJ



Sumário



- Apresentação *Página 9*
- Deu a Louca na Chapeuzinho: a subversão dos contos de fadas –
Filippe Vitor Sousa. *Página 11*
- Chapeuzinho Vermelho: travessias de ontem e hoje – Regina Michelli
Página 12
- O avesso da história e o lugar do leitor – Rosa Maria Cuba Riche
Página 13
- De Chapeuzinho Vermelho a Fala, menina!: o papel da pequena
feminista na literatura recente – Cintia Barreto. *Página 15*
- Exploração do significado de Conto Maravilhoso via leitura em sala
de aula de Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm – Érisson José
Chagas de Carvalho. *Página 16*
- Chapeuzinho Vermelho: o sutil, o erótico, o tanático, à luz de uma
proposta benjaminiana – Hércules da Silva Xavier Ferreira. *Página 17*
- Quem conta um ponto, rasura um ponto: ressonâncias da
Chapeuzinho em um conto popular português – Carlos Henrique
Fonseca. *Página 18*
- "Qual seu nome, chapeuzinho?" – Lara Pestana Henrique. *Página 20*

Chapeuzinho Amarelo: medo e superação – Laís dos Santos Lima.
Página 22

Uma abordagem para o ensino de literatura infantojuvenil no ensino fundamental: trabalhando "Uma Chapeuzinho Vermelho" – Caroline Souza de Castro
Página 23

Chapeuzinho Vermelho na escola – Fabiano Moraes. *Página 24*

A releitura de Chapeuzinho Vermelho em contos e em publicidade feminina: a (re)construção de pontos de vista sobre a personagem pelo tempo – Cristina Normandia dos Santos e Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu.
Página 25

“- O que tens nesta cesta, Chapeuzinho? - Livros!” – Bibiana Campos, Juliana Figueiredo.
Página 27

A Carapuchina Vermella – Julianna de Campos Brêtas Sellmann.
Página 28

A construção do sujeito em três versões de Chapeuzinho Vermelho – Alexandre Xavier Lima.
Página 29

A importância do prazer na Literatura – Ana Beatriz Belo Marques
Página 31

Por trás do capuz de Chapeuzinho – Giovanna Santos Coelho da Silva.
Página 32

A importância de a literatura atuar em conjunto com as imagens e cores na infância – Ana Carolina Vital da Silva.
Página 33

O universo simbólico-narrativo de Chapeuzinho Vermelho como recurso pedagógico na formação de leitores – Érica Schlude Wels.

Página 35

Uma análise semiótica da obra Chapeuzinho Amarelo – Karine da Silva Costa André.

Página 36

Contos e recontos: Chapeuzinho de todas as cores – Márcia Cristina Alves dos Santos, Ana Lucia Gomes de Souza, Camila Gigante.

Página 38

Chapeuzinhos coloridos na alfabetização: sentidos curriculares/didáticos no processo de ensino aprendizagem – Luís Paulo Borges, Josilene de Souza Santos e Glaydsane Peres Carrilho de Souza.

Página 39

A contribuição do ensino de leitura e escrita com material adaptado no desenvolvimento de alunos autistas – Ana Beatriz de Andrade Raymundo.

Página 40

Letramento literário no Ensino Básico: resignificação do arquétipo feminino em Chapeuzinho Vermelho – Mônica Virgínia da Silva.

Página 42

Apresentação

O conto “Chapeuzinho Vermelho” é uma referência de experiências literárias envolvendo audições e/ou leituras em lares, escolas e lugares em que haja crianças e adultos.

Há, pelo menos, mil anos – como confirma o texto de Egberto Lüttich, de 1023 – essa personagem, em suas travessias, passou de vozes para páginas, de uma trama para outra e mais outra e mais outra até chegar aos dias de hoje.

A noção de criança e a de uma literatura infantil atende a uma demanda escolar (e social) em tornar pedagógico narrativas que há muito circulavam pelas vozes mais populares e anônimas (Zilberman, 1984; Lajolo, 2000; Aguiar, 2007; Colomer, 2017). No entanto, o ponto a ser pensado é de que forma tornar a escola espaço de contação de histórias e de reflexões sobre os muitos sentidos dos textos para além do pedagógico (Abramovich, 1989; Villardi, 1997; Lajolo, 2000; Coelho, 2000; Soares, 2006; Cosson, 2014) favorecendo, portanto, o letramento literário e, sobretudo, garantindo o direito à Literatura (Candido, 2011).

Para comemorar a força inquietante e provocadora da história da menina do capuz vermelho e suas diversas colorações, o evento de extensão “Chapeuzinho e as cores de uma estrada milenar” proporcionou: conversas e trocas sobre os temas relacionados à literatura e ao ensino de leitura; divulgação de pesquisas; relatos de experiências com leituras feitas com estudantes; oficinas sobre leitura literária; contações de versões de narrativas que envolvem Chapeuzinho Vermelho.

Aqui reunidos temos os resumos das apresentações feitas no seminário e os *links* que levam às gravações das apresentações e ao site do evento com os registros de todas as atividades relacionadas a ele.

Esperamos compartilhar nosso trabalho e, com isso, contribuir para divulgação de pesquisas e de práticas docentes desenvolvidas por todos nós.

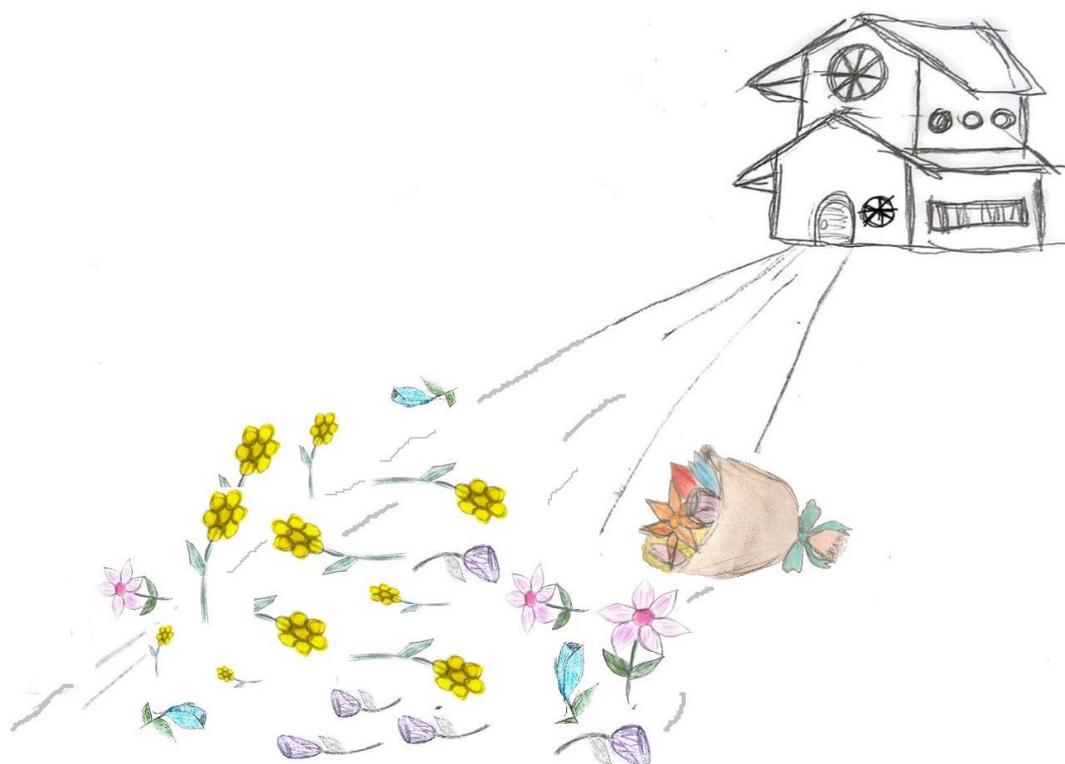
Boa leitura e boa audiência!

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 2023.

Angélica de Oliveira Castilho Pereira

Alexandre Xavier Lima

Karine da Silva Costa André





SESSÃO DO DIA 19 de junho de 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=zOZWPJa-1aY&t=179s>

DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO: A SUBVERSÃO DOS CONTOS DE FADAS

Filippe Vitor Sousa (ILE-UERJ)

O presente trabalho busca estabelecer uma relação entre o cinema e a literatura, a partir da intertextualidade presente no filme *Deu a louca na Chapeuzinho* (2005), onde se faz uma releitura dos acontecimentos, incrementando-o com aventura, comédia e suspense. Pretende-se analisar as suas semelhanças com a história infantil e as suas diferenças nas adaptações possíveis em filmes e jogos. Mostrar que as narrativas sofrem alterações para serem adaptadas, mas mantêm um conjunto de características da narrativa "original", que, apesar do tempo, não muda. Para direcionar essa análise usaremos as afirmações de Maria da Graça Costa Val (2000) sobre a intertextualidade e como os textos se complementam, de Jørgen Bruhn (2020), sobre a intermedialidade e sobre como comunicar algo pode ser multimodal. Temos, então, o resultado de uma reflexão sobre a subversão dos contos e narrativas e até que ponto a narrativa deixa de ser "original" depois de tantas adaptações.

Palavras-chave: Filme. Animação. Intermedialidade.

Referências:

BRUHN, Jørgen. O que é Midialidade, e (como) isso importa? Termos teóricos e metodologia. In: DINIZ, Thais Flores Nogueira; FIGUEIREDO, Camila Augusta Pires de; OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **A intermedialidade e os estudos interartes na arte contemporânea**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2020. p. 11-41.

COSTA VAL, Maria da Graça. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua Portuguesa em Debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.

CHAPEUZINHO VERMELHO: TRAVESSIAS DE ONTEM E HOJE

Regina Michelli (ILE-UERJ/FAPERJ)

Os contos de fadas resistem à passagem dos tempos, sendo constantemente revisitados não apenas em novos textos literários, mas no cinema, nos quadrinhos, nas séries televisas e em outros diferentes suportes. Sem sombra de dúvida, a narrativa mais famosa, a que mais sofre esse processo de releitura é *Chapeuzinho Vermelho*, respondendo pela permanência da história no imaginário de seres humanos dos mais distintos lugares. Uma das primeiras narrativas de que se tem notícia é a história latina *Fecunda ratis*, de Egberto de Lièges, de 1023, em que há a referência a uma menininha com uma manta vermelha, descoberta na companhia de lobos, segundo indicações de Nelly Novaes Coelho (1991) e Bruno Bettelheim (1980). Em 1697, o escritor francês Charles Perrault publicou a obra *Histórias ou contos do tempo passado, com moralidades*, e um dos contos é *Chapeuzinho Vermelho*: o desfecho é uma exceção aos demais finais felizes das outras narrativas, pois a personagem título morre nas garras do lobo. A figura redentora do caçador aparece no texto dos irmãos Grimm, narrativa publicada em 1812 na obra *Contos de fadas para o lar e as crianças*. Novas versões dessa história continuam surgindo até os dias atuais, algumas narrativas mantêm-se mais ou menos fiéis à estrutura das histórias consideradas fundadoras dessa tradição, as escritas por Perrault e pelos irmãos Grimm, enquanto outras instauram novos sentidos, consoante perspectivas atuais. Neste trabalho, o objetivo atém-se a um levantamento, não extensivo, das releituras que cercam a história da menina e seu chapeuzinho vermelho, observando-se os novos arranjos na arquitetura narrativa, com base em Gianni Rodari (1982) e o estudo da personagem, focalizando-se o conceito de sobrevida proposto pelo estudioso Carlos Reis (2015) e o de revisionismo com apoio em Maria Cristina Martins (2015). A metodologia apoia-se na pesquisa bibliográfica e na análise qualitativa dos textos, buscando-se ainda refletir sobre a permanência do conto, que atravessa os tempos.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Tradição. Contemporaneidade.

Referências:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução: Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Chapeuzinho Vermelho. **Contos maravilhosos infantis e domésticos (1812-1815)**. Tomo 1. Tradução: Christine Röhrig. Ilustrações: J. Borges. Apresentação: Marcus Mazzari. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 137-140.

MARTINS, Maria Cristina. **(Re)Escrituras: gênero e o revisionismo contemporâneo dos contos de fadas**. Jundiaí: Paco, 2015.

PERRAULT, Charles. Chapeuzinho Vermelho/ Le Petit Chaperon Rouge. In: MICHELLI, Regina; GARCÍA, Flavio; BATALHA, Maria Cristina (org.). *Charles Perrault: Chapeuzinho Vermelho/ Le Petit Chaperon Rouge*. v. 1. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019, p. 8-14. Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/chapeuzinho-vermelho/> Acesso em: 23 abr. 2023.

REIS, Carlos. **Pessoas de livro: estudos sobre a personagem**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. Tradução: Antonio Negrini. São Paulo: Summus, 1982.

O AVESSO DA HISTÓRIA E O LUGAR DO LEITOR

Rosa Maria Cuba Riche (CAp-UERJ)

O conto de fadas, por muito tempo, foi associado apenas às crianças, no entanto histórias como Chapeuzinho Vermelho atravessaram séculos e permanecem encantando leitores de todas as idades. A literariedade dessas histórias é um dos motivos pelos quais elas foram recontadas repetidamente (Lopes, 2006). Para a Psicologia, elas guardam parte da essência da humanidade (Bettelheim, 2009). As diferentes retomadas do conto, seja para parafrasear ou carnavalizar o original através da paródia (Bakhtin; Tynianov, 1981; Sant'anna, 1988), também contribuem para a sua permanência (Riche, 1999). A partir desse aporte teórico, almeja-se analisar a obra *Que história é essa?*, de Flávio de Sousa, refletindo sobre o grau de comunicabilidade da estrutura textual e o efeito estético que exerce em

relação ao leitor. (Jauss, 1979; Iser, 1979). A qualidade da obra foi reconhecida pela crítica que lhe atribuiu prêmios e justifica a análise.

Palavras-chave: Carnavalização. *Que história é essa?* Texto/Recepção.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiéski**. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981. 239 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução: Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 366 p.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. *In*: JAUSS, H. R.; ISER, W. et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Tradução: Luiz C. Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.

JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção: colocações gerais. *In*: JAUSS, H. R.; ISER, W. et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Tradução: Luiz C. Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43-62.

LOPES, José Reinaldo. **A Árvore das Estórias**: uma proposta de tradução para *Tree and Leaf*, de J. R. R. Tolkien. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-10082007-154453/pt-br.php>. Acesso em: 16 maio 2023.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto- caminhos/ descaminhos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 127-139, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27628579-Literatura-infanto-juvenil-contemporanea-texto-contextocaminhos-descaminhos.html>. Acesso em: 31 maio 2023.

ROCHA, Waldyr Imbroisi. As várias histórias de Chapeuzinho Vermelho: repressão e moral nos contos de fadas. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, ano 3, ed. 4, p. 1-14, jun./ago. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/rosac/Downloads/35461-Texto%20do%20artigo-41755-1-10-20120731-2.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 3. ed., São Paulo: Ática, 1988. 96 p. (Col. Princípios, 1).

SOUSA, Flavio de. **Que história é essa?** Novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1995. p. 25-28.



SESSÃO DO DIA 20 de junho de 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=-VTI7HNk8SA&t=123s>

DE *CHAPEUZINHO VERMELHO A FALA, MENINA!*: O PAPEL DA PEQUENA FEMINISTA NA LITERATURA RECENTE

Cintia Barreto (SEEDUC-RJ/CONVERSA LITERÁRIA)

A apresentação objetiva analisar a obra infantojuvenil *Fala, menina!* da escritora Cintia Barreto. Isso posto serão apontados os afastamentos estilísticos, linguísticos, temáticos e discursivos do clássico conto "Chapeuzinho Vermelho". Com este texto, pretende-se ainda trazer à luz o protagonismo feminino na literatura infantojuvenil contemporânea. Para tanto, serão utilizadas as reflexões feitas pela crítica feminista e pela literatura de autoria feminina a partir de argumentos de teóricas como Heloísa Buarque de Hollanda e Elódia Xavier; sobre a contemporaneidade em Giorgio Agamben; e a violência simbólica com os pressupostos de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Pequena feminista. Literatura contemporânea.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

- SHOWALTER, Elaine. **A literature of their own**. London: Virago, 1982.
- WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.
- XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse?** O corpo no imaginário feminino. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.
- XAVIER, Elódia. **Declínio do patriarcado**: a família no imaginário feminino. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
- XAVIER, Elódia. Reflexões sobre a narrativa de autoria feminina. *In*: XAVIER, Elódia. **Tudo no feminino**: a mulher e a narrativa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

EXPLORAÇÃO DO SIGNIFICADO DE CONTO MARAVILHOSO VIA LEITURA EM SALA DE AULA DE CHAPEUZINHO VERMELHO DOS IRMÃOS GRIMM

Érisson José Chagas de Carvalho (ILE-UERJ)

Este trabalho tem por objetivo explorar e apresentar a essência do gênero maravilhoso, via leitura em sala de aula, a alunos do Ensino Fundamental por meio da narrativa *Chapeuzinho Vermelho*, escrita pelos Irmãos Grimm (1944). Tendo como base as concepções de leitura de Aguiar (2007), Lajolo (2000), Soares (2001) e Cosson (2014) acerca da mediação do professor, o elo entre leitor e obra, que suscita perguntas e discussões sobre o texto, estimulando a formação de leitores que buscam produzir significados para a leitura literária na escola.

Palavras-chaves: Chapeuzinho Vermelho. Irmãos Grimm. Ensino de leitura.

Referências:

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura e Educação: diálogos. *In*: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. **Literatura**: saberes em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção CEALE).
- COSSON, Rildo. Aula de Literatura: o prazer sob controle? *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 24-30.
- GRIMM, Jacob; GRIMM Wilhelm. Chapeuzinho Vermelho. *In*: GRIMM, Jacob; GRIMM Wilhelm. **Contos de fadas**. Tradução: David Jardim Júnior. Belo Horizonte: Vila Rica, 1944. (Obra completa).

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil e escola: a escolarização do texto. *In*: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CHAPEUZINHO VERMELHO: O SUTIL, O ERÓTICO, O TANÁTICO, À LUZ DE UMA PROPOSTA BENJAMINIANA

Hércules da Silva Xavier Ferreira (ILE-UERJ)

Tendo por base o conto criado por Charles Perrault, cerca de 1697, intitulado Chapeuzinho Vermelho, assim como valendo-se das observações descritas por Walter Benjamin acerca do ato de narrar, o presente artigo vem propor uma mediada leitura a ser usada em sala de aula, para melhor trabalhar com o público infantojuvenil as temáticas do erotismo e da morte. Mais ainda, objetivando novos entendimentos e possíveis outras aplicações literárias nas discussões com os respectivos discentes aproxima-se, também, através de um curto e comparativo diálogo o texto Buriti do escritor João Guimarães Rosa, devido à sutileza do autor ao descrever uma aproximação entre um personagem homem e outra personagem mulher, que bem pode ser assemelhado à fatídica passagem entre o Lobo e a Chapeuzinho. Utiliza-se como elemento norteador e metodológico as reflexões das autoras Teresa Colomer, Vera Teixeira de Aguiar e de Nelly Novaes Coelho.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Erotismo. Morte.

Referências:

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Brina; BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed., v. 1 São Paulo: Editora Brasiliense, 1987a. p. 197-221. (Obras escolhidas).

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios**

sobre literatura e história da cultura. v. 1, 3. ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1987b. p. 197-221. (Obras escolhidas).

COELHO, Nelly Novaes. As narrativas maravilhosas. *In*: COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Editora Ática, 1991. p. 10-15.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017. p. 19-77.

MACHADO, Ana Maria (org.). Chapeuzinho Vermelho. *In*: **Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen & outros**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 77-82.

MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.

ROSA, João Guimarães. Buriti. *In*: ROSA, João Guimarães. **Noites do sertão**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. p. 86-228.

QUEM CONTA UM PONTO, RASURA UM PONTO: RESSONÂNCIAS DA CHAPEUZINHO EM UM CONTO POPULAR PORTUGUÊS

Carlos Henrique Fonseca (CAp-UERJ)

Partindo da ideia de Michel Schneider (1990), da intertextualidade como forma de palimpsesto, e de Walter Benjamin (2012) e Aleida Assmann (2011) acerca da memória cultural como forma de preservação da experiência humana, o presente trabalho tenciona refletir sobre como o texto da tradição popular, presente na coletânea de Consiglieri Pedroso (1910), atribui ao palimpsesto dessa personagem, a Chapeuzinho, a possibilidade de desvelar um certo compromisso do texto literário com a formação de uma memória cultural.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Palimpsesto/memória cultural. Conto popular português.

Referências:

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PEDROSO, Consiglieri. **Contos populares portugueses**. São Paulo: Landy Editora, 2006.



SESSÃO DO DIA 21 de junho de 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=6VLWxUiZs9E&t=20s>

“QUAL SEU NOME, CHAPEUZINHO?”

Lara Pestana Henrique (ILE-UERJ)

Alguma vez na vida você, leitor, já ouviu falar sobre algum conto de fadas, seja por meio da oralidade ou pela literatura registrada nos livros infantojuvenis? Se não ouviu, este trabalho proporcionará tal contato, com a história da *Chapeuzinho Vermelho*, de Perrault (1994), através de uma perspectiva reflexiva sobre um determinado aspecto: a ausência de identidade conferida aos personagens, sobretudo, à Chapeuzinho. Busca-se explicar como esse fenômeno pode fomentar a falta de autonomia na criança leitora. Nessa intenção, a construção da análise se dá por meio de uma abordagem histórica, juntamente com uma comparação entre duas versões distintas do mesmo conto. O estudo também pontua a relevância de dar nomes às coisas e como isso pode ocorrer em outros cenários, podendo até estimular a criação de estereótipos equivocados na sociedade. Além disso, procura-se explicitar os diferentes tipos de classificação quanto às imagens presentes em um livro de literatura infantil e como essa ferramenta influencia na imaginação e participação do leitor. E, por fim, busca-se apresentar a temática principal através de uma proposta metodológica pautada na potencialização e autonomia do aluno-leitor em poder adaptar um conto de acordo com sua noção de mundo e ressignificar o sentido da literatura como arte. Para estabelecer as relações descritas, a pesquisa baseou-se em Abramovich (1989), Andrade (1964) e na Bíblia Sagrada (2012).

Palavras-chave: Autonomia. Leitor. Literatura.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

ANDRADE, Carlos Drummond. Literatura infantil. In: ANDRADE, Carlos Drummond. **Confissões de Minas**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. (Literatura - obra completa).

CHAPEUZINHO Vermelho para colorir e imprimir. **Jardim da Tia Suh**. Cursos 24 horas. [20--?]. Disponível em:

<http://jardimcoloridodatiasuh.blogspot.com/2013/01/chapeuzinho-vermelho.html>. Acesso em: 25 jan. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PAIVA, Ana; RAMOS, Flávia. O não-verbal no livro literário para criança In: GIROTTO, Cyntia G. S; SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e práticas de leitura. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2016. (Série Literatura, Leitura, e Educação infantil).

PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. Tradução: Regina Regis Junqueira. Ilustração: Gustavo Dore. 4. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SEGABINAZI, Daniela. Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 22-45, maio/ago. 2017.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia sagrada**: nova tradução na linguagem de hoje. Barueri: SBB, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. A formação do leitor competente: estratégias de leitura. **Educação dia a dia**. Altônia, PR: Colégio Estadual

Lúcia Alves de Oliveira Schoffen, [20--?]. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadermastori. O estatuto da literatura infantil. *In*: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadermastori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

CHAPEUZINHO AMARELO: MEDO E SUPERAÇÃO

Laís dos Santos Lima (ILE-UERJ)

O presente trabalho busca tratar da questão do medo presente na obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, e do efeito que essa leitura pode trazer ao público infantil e juvenil nas escolas. Foi usada para desenvolver tais raciocínios a análise da relação entre a literatura e a psicologia na vida das crianças. O arcabouço teórico é baseado em Craske e Barlow (1994), para tratar a psicologia do medo; Luzinete Carvalho e Célia Cristiani (2021), que mencionam a atração e o medo da criança na literatura infantil; Viviane da Silva (s.d.) com relação às fases de medo da obra; Nelly Novaes (2000) sobre a literatura infantil; Magda Soares (2006) e Marisa Lajolo (2000) para abordar a escolarização e a literatura infantil na escola; por fim, Antonio Candido (1995) acerca da literatura e seu papel de formar sujeitos. Os resultados nos mostram que a leitura de textos literários promove reflexões sobre a condição humana pelo viés dos sentimentos abordados em obras literárias.

Palavras-chave: Chapeuzinho Amarelo. Medo. Literatura infantil e juvenil.

Referências:

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 40. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CRASKE, Michelle G. e BARLOW, David H. **Fisiologia e psicologia do medo e da ansiedade**, 1994. Disponível em: <https://fernandomagalhaes.pt/wp->

content/uploads/2018/09/PANICO-PSICOLOGIA-DO-MEDO-E-DA-ANSIEDADE-DAVID-BARLOW.pdf. Acesso em: jun. 2022.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil e escola: a escolarização do texto. *In*: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da literatura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 66-74.

SANTOS, Luzineide; TEIXEIRA, Célia. Atração e medo da criança na literatura infantil. **Revista Multidebates**, Palmas, TO. v. 5, n. 1, p. 169-176, fev. 2021.

SILVA, Viviane. **Fases e facetas do medo em Chapeuzinho Amarelo**. UFG Universidade Federal de Goiás, [20--?]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/Viviana_da_Silva.pdf. Acesso em: maio 2022.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDAO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL: TRABALHANDO "UMA CHAPEUZINHO VERMELHO"

Caroline Souza de Castro (ILE-UERJ)

Este trabalho é resultado dos estudos realizados na disciplina Literatura Infantil e Juvenil, ministrada pela professora Angélica Castilho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Aliando teoria e prática, é apresentada uma discussão metodológica sobre como trabalhar literatura infantojuvenil na escola de maneira planejada. Considera-se fundamental e de extrema importância que no planejamento se considere detalhadamente desde a escolha da obra trabalhada até a avaliação de todo o processo. A partir das contribuições, centralmente, da sequência básica de Cosson (2014) e da proposta metodológica de educação e literatura de Segabinazi (2017) se apresenta uma possibilidade para trabalhar com *Uma chapeuzinho vermelho*, de Marjolaine Leray (2012), com uma turma de 6º ano no Rio de Janeiro, em 8 tempos de aula, durante 4 dias. A proposta visa despertar a curiosidade, aproximar os alunos do gênero conto e estimular o desenvolvimento da compreensão literária.

Palavras-chave: Chapeuzinho vermelho. Sequência didática. Literatura infantojuvenil.

Referências:

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LERAY, Marjolaine. **Uma Chapeuzinho Vermelho**. Tradução: Júlia Moritz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

SEGABINAZI, Daniela. Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37. p. 22-45, maio/ago. 2017.

CHAPEUZINHO VERMELHO NA ESCOLA

Fabiano Moraes (UFES)

O trabalho, publicado na forma de livro, teve início no Mestrado em Estudos Linguísticos (UFES), orientado pela Professora Virgínia Abraão. Objetivou responder o que leva a uma evidente predileção, da parte de educadores, pais e crianças, pelo conto *Chapeuzinho Vermelho* em detrimento de tantos outros. Analisa-se o modo como versões escritas desse conto podem nos auxiliar a compreender o quanto a materialização textual reflete saberes e poderes de cada época. Transita-se por versões, desde a medieval de Egberto de Liege, de 1023, passando pela de Perrault, de 1697, pelas dos irmãos Grimm, de 1812 e 1819, e pela publicada por Paul Delarue em 1951. Por fim, é tomada a versão cinematográfica *Deu a louca na Chapeuzinho* dirigida por Cory Edwards e as versões escritas *Fita Verde no Cabelo* de Guimarães Rosa, *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque, e *A Indiazinha Chapeuzinho Verde* de Maria Lucia Takua Peres, com o intuito de apresentar reflexões sobre possíveis abordagens éticas em sala de aula a partir de versões que subvertem e reinventam a narrativa hegemônica, instaurando um lugar de cuidado com o mundo e com o outro.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Escola. Leitura.

Referência:

MORAES, Fabiano. **Chapeuzinho vermelho na escola**: mil anos de história. Petrópolis: Vozes, 2022.

A RELEITURA DE CHAPEUZINHO VERMELHO EM CONTOS E EM PUBLICIDADE FEMININA: A (RE)CONSTRUÇÃO DE PONTOS DE VISTA SOBRE A PERSONAGEM PELO TEMPO

Cristina Normandia dos Santos (ILE-UERJ)

Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (ILE-UERJ)

O conto da personagem de capuz vermelho reflete uma tradicional leitura, a qual enfatiza o relevante perigo que Chapeuzinho Vermelho corre diante do Lobo mal. Evidencia-se, assim, o risco do bem diante do mal, um ensinamento cultural, o qual se torna conhecimento de mundo, de valor conservador. É interessante observar que Chapeuzinho, culturalmente, é (re)significada no tempo em versões como de Perrault e dos irmãos Grimm ou na releitura de Chico Buarque ou ainda na publicidade de um produto feminino. A (re)significação de referentes discursivos é definido por Referenciação (Koch, 2002), processo discursivo que revela pontos de vista (Cortez; Koch, 2013, p.10) que podem persuadir e convencer, sendo um aspecto da linguagem pouco tratado na prática de leitura escolar. O nosso objetivo é abordar a Referenciação nas possibilidades de leitura de pontos de vista sobre Chapeuzinho Vermelho, em contos e em publicidade, para ampliar a imaginação de leitores sobre esta Eterna Menina.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Referenciação. (Re)construção de sentidos.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

CORTEZ, Suzana Leite; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. *In*: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (org.). **Referenciação**: teoria e prática. Editora. São Paulo: Cortez, 2013. p. 9-29.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de fadas**. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 1950.



SESSÃO DO DIA 22 de junho de 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=qH9xtdp5Ec&t=21s>

“– O QUE TENS NESTA CESTA, CHAPEUZINHO? – LIVROS!”

Bibiana Campos (ILE-UERJ)

Juliana Figueiredo (Escola Municipal Argentina)

No ano em que a primeira publicação de uma versão de *Chapeuzinho Vermelho* completa um milênio, refletimos sobre a importância de a literatura estar presente nas escolas. A formação de novos leitores também é a disseminação do hábito da leitura em mais lares por aí, pois a “leitura é um ato solidário” (Cosson, 2014) e alguém que ama o que lê quer compartilhar suas leituras com aqueles que ama. Uma criança que se apaixonou pela leitura amplia seu conhecimento de mundo, seu repertório cultural e aumenta sua capacidade de compreensão textual como um todo. Assim, neste artigo discutiremos as formas como a literatura pode ser introduzida na escola, aproximando-se sempre pela via do prazer e se afastando da ideia de ser usada como uma muleta para outros fins pedagógicos. Os cuidados com a apresentação dos textos literários para as crianças e a importante questão do acesso a livros a partir de empréstimos da escola também serão discutidos aqui. Por fim, apresentaremos uma proposta de atividades a partir do livro *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Essa obra também é uma versão do clássico *Chapeuzinho Vermelho*. Essa proposta segue a sequência básica sugerida por Cosson (2014) e apresenta, ainda, algumas ideias para atividades extras.

Palavras-chave: Formação de leitores. Proposta de atividades. Chapeuzinho.

Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Ilustrações: Ziraldo. 41. ed. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019.
- CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- MORAES, Fabiano. **Chapeuzinho vermelho na escola**: mil anos de história. Petrópolis: Vozes, 2022.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

A CARAPUCHINA VERMELLA

Julianna de Campos Brêtas Sellmann (ILE-UERJ)

A história milenar da Chapeuzinho Vermelho é reverenciada ao redor do mundo. Na Galícia (Espanha), a *Carapuchiña Vermella* se mostra presente na educação das crianças para um ensino feminista. O presente trabalho pretende apresentar como as versões de *Carapuchiña Vermella*, de Laura Estévez Caride (2007) e *A Verdadeira História de Carapuchiña*, de Antonio Rodríguez Almodóvar (2013) mudam a perspectiva tradicional, colocando a menina enquanto protagonista - e não a vítima.

Palavras-chave: Galícia. Feminismo. Literatura.

Referências:

- ALMODÓVAR, Antonio Rodríguez. **A Verdadeira História de Carapuchina**. Pontevedra: Kalandraka Editora, 2013.
- CARIDE, Laura Estévez. **Carapuchiña Vermella**. Vigo: Proxecto Conta Con elas, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak? In: NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence (ed.). **Marxism and the interpretation of culture**. Chicago: University of Illinois Press, 1988. (Tradução: Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.).

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EM TRÊS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

Alexandre Xavier Lima (CAp-UERJ)

Este trabalho tem a intenção de investigar a construção do sujeito a partir da análise de três versões da história de Chapeuzinho Vermelho construídas em momentos diferentes de sua tradição milenar. Adota-se a versão de Alberto Figueiredo Pimentel, em *Contos da Carochinha* (1959) como ponto de comparação entre a mesma narrativa em Charles Perrault, em *Contos da Mãe Ganso*, pela tradução de Mário Laranjeira (2007); e a dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, em *Contos Maravilhosos Infantis & Domésticos*, pela tradução de Christine Röhrig (2018). O cotejo entre as versões permite reconhecer a construção do sujeito, bem como explicitar o papel dos contos maravilhosos para a formação do público leitor, tendo em vista a construção do discurso pedagógico entre as práticas domésticas e as práticas escolares. A análise tem revelado a capacidade dessa narrativa de se atualizar e de se perpetuar sob a influência de seus interlocutores, que a tomam para projetar a sua própria imagem e a imagem que se espera do outro em seu contexto de produção.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Sujeito. Literatura infantil.

Referências:

GRIMM, Jacob; Wilhelm. **Contos Maravilhosos Infantis & Domésticos**. Tradução: Christine Röhrig. São Paulo: Editora 34, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

PERRAULT, Charles. **Contos e Fábulas**. Tradução: Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2007.

PIMENTEL, Alberto Figueiredo. **Contos da Carochinha**. 25. ed. Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1929.



SESSÃO DO DIA 23 de junho de 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=-NkfQ718yIM&t=8s>

A IMPORTÂNCIA DO PRAZER NA LITERATURA

Ana Beatriz Belo Marques (ILE-UERJ)

A escola deve incentivar o prazer pela leitura através de uma aplicação adequada da literatura em sala de aula. Assim, o objetivo desta apresentação é mostrar, com base em teóricos sobre livro-ilustração (Pinheiro e Corrêa, 2020; Segabinazi, 2017) e ensino de literatura (Cosson, 2014; Abramovich, 1989; Todorov, 2009), com *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray, como a literatura pode ser utilizada adequadamente em seu processo de escolarização (Soares, 2006) nas salas de aula nos anos iniciais dos alunos. Trata-se de um livro possível de ser trabalhado na escola com crianças menores sem que elas percam o interesse rapidamente. No entanto, a dimensão do texto não diminui a quantidade de assuntos nem o aprofundamento de questões para promover discussão/diálogo. Optei por empregar uma proposta de metodologia baseada em Segabinazi, Abramovich, Cosson e Todorov, a fim de desenvolver uma metodologia embasada no antes, no durante e depois da leitura, fazendo do aluno agente no processo de leitura e de interação com a obra literária.

Palavras-chave: Metodologia. Chapeuzinho Vermelho. Literatura Infantojuvenil

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. Ouvindo histórias. In: ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1989. p. 16-24.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

PINHEIRO, Marta Passos; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura e visualidade: a importância do projeto gráfico em livros premiados para crianças na contemporaneidade. *In*: AIRES, Diógenes Buenos; VERARDI, Fabiane; CECCANTINI, João Luis (org.). **Literatura infantil e juvenil**: olhares contemporâneos. Campinas: Editora Mercado, 2020. p. 23-38.

SEGABINAZI, Daniela. Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos. **Revista Linhas**, Florianópolis, maio/ago. 2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017022>. Acesso em: jan. 2023.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da literatura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. p.17-48.

TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura? *In*: TODOROV, Tzvetan. (org.). **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009. p. 73-82.

POR TRÁS DO CAPUZ DE CHAPEUZINHO

Giovanna Santos Coelho da Silva (ILE-UERJ)

O presente artigo descreve o planejamento de uma aula de literatura para uma turma de sétimo ano, uma vez por semana. Com isso, o objetivo é demonstrar como montar uma aula adequada de literatura de acordo com as visões dos seguintes autores: Abramovich (1989); Coelho (2003); Cosson (2014); Duarte (2011); Lajolo (2000); Paiva (2014); Rodrigues, Alves, Souza, Lauxen e Basso (2013); Soares (2006); Teixeira (2007); Todorov (2009); e Zilberman (1984). Foi escolhido o conto *Chapeuzinho Vermelho*, de Charles Perrault (1994) para propor aos alunos como interpretar um texto para além das palavras escritas em uma folha, e aos professores como essa matéria deve ser aplicada adequadamente na escola. Além disso, também estará presente no texto uma discussão sobre o termo "infantil" adjetivado junto à literatura. O esperado é que no final da aula os alunos tenham uma percepção maior sobre a interpretação e que consigam concluir sem dificuldade a atividade proposta.

Palavras-chave: Escola. Literatura infantojuvenil. Conto.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- DUARTE, Pedro. **Nascimento da crítica de arte**. In: DUARTE, Pedro. **Estio do tempo**: romantismo e estética moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 85-98.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. **Literatura**: saberes em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção CEALE).
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.
- PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1994.
- RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; SOUZA, Antonio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind. **Literatura Infantil: Origens e tendências**. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, XII Seminário Interinstitucional e III Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares, 2013. p.1-9.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadernastori. **O estatuto da literatura infantil**. In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadernastori. **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 3-24.

A IMPORTÂNCIA DE A LITERATURA ATUAR EM CONJUNTO COM AS IMAGENS E CORES NA INFÂNCIA

Ana Carolina Vital da Silva Lomboni (ILE-UERJ)

A apresentação visa tratar de temáticas da literatura infantil e da importância da presença de figuras, imagens e cores nos textos trabalhados com as crianças. Além de como as cores influenciam a percepção infantil a partir da utilização ideal, ou seja, quando colocadas de forma lúdica para apresentar

conteúdos e acrescentarem na sala de aula, não apenas como figuração. É trabalhado também como as emoções que essas cores podem despertar, quando o moderador da leitura as apresenta à turma; ademais, mostra-se uma metodologia de leitura e interpretação para a utilização, em sala, dos textos literários: *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque e *Fita Verde no Cabelo*, de Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Literatura infantil. Ensino. Cores. Imagens. Sentimentos.

Referências:

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.

AMPARO, Jennifer Marie *et al.* **Uma experiência em ensino**. É possível desenvolver conteúdos de ciências na pré-escola? 2004. Disponível em: <http://www.campus-oei.org>.

Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil: Motivação na leitura infantil.

JACKSON, Richard Meredith. **A Computer Generated color: Guide to presentation and display**. New York: John Wiley & Sons, 1994

MELLO, Theresa Oliva Pires. **Elaboração e teste de um material de história do Brasil**: aspecto vocabular e figurativo. 1980. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

PINHEIRO, Marta Passos; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura e visualidade: a importância do projeto gráfico em livros premiados para crianças na contemporaneidade. *In*: AIRES, Diógenes Buenos; VERARDI, Fabiane; CECCANTINI, João Luis (org.). **Literatura infantil e juvenil olhares contemporâneos**. Campinas: Mercado das Letras, 2020.

POSNER, Michael; ROTHBART, Mary Klevjord. **Educating the human brain**. Washington: APA, 2007.

SEGABINAZI, Daniela. Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 22-45, 2017 Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017022>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, Iara Txai Pimentel de. **A arte das cores na educação infantil: diálogo com Goethe, Steiner e Vigotsky**. 2018. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil: motivação na leitura infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, jan./jun. 2008, p. 37-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/CtZ57WSp58JR34CNdkStBxf/#> Acesso em: set. 2023.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cadernastori. Estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cadernastori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 3-24.

O UNIVERSO SIMBÓLICO-NARRATIVO DE CHAPEUZINHO VERMELHO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Érica Schlude Wels (FL-UFRJ)

O presente artigo destaca o caráter de formação para leitores, como explicitado no Prefácio de *Kinder- und Hausmärchen*, 1812 (*Contos de fadas para crianças e para o lar*), dos irmãos Grimm. Tal aspecto relaciona-se ao conceito de Bildung, ideal alemão iluminista de “formação ou cultivo de si” (ALVES, 2019). Bettelheim (1980) defende que “Representações simbólicas de experiências de vida [são] cruciais” (1980, p. 247) A capinha vermelha é o presente da vovó, laço que as une. A cor desperta emoções intensas. O lobo pode ser lido como sedutor masculino e representante de forças animais. A transgressão de Chapeuzinho é ceder ao Princípio do prazer, abandonando o caminho do Princípio Realidade FREUD, 2020 [1920]). “Chapeuzinho é uma criança com a ingenuidade de quem não sabe sobre o sexo, mas sua intuição lhe diz que há algo a mais que anima os seres humanos”. (CORSO, 2006, p. 53). Trabalhar esses aspectos pode desobstruir camadas de angústias vinculadas aos afetos e à sexualidade.

Palavras-chave: Irmãos Grimm. Simbólico. Sexualidade.

Referências:

ALVES, Alexandre. A Tradição Alemã do Cultivo de si (Bildung) e sua Significação Histórica. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44,

n. 2, e83003, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236830032019>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução: Arlene Caetano. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

BRÜDER GRIMM. **Kinder- und Hausmärchen**. 4. Auflage. Wien-Heidelberg, 1952 [1812].

CORSO, Diana Liechtenstein; Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. [Jenseits des Lustprinzips]. Edição crítica Bilingue. Tradução: Maria Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020 [1920]).

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA OBRA CHAPEUZINHO AMARELO

Karine da Silva Costa André (FL-UFRJ)

O presente trabalho tem por objetivo propor uma análise da obra *Chapeuzinho Amarelo* (2010), de Chico Buarque, sob a perspectiva da Semiótica Discursiva. Idealizada por Algirdas Julien Greimas (1917-1992), trata-se de uma teoria geral da significação que tem como objeto de estudo o texto, compreendido como uma totalidade de sentido (Fiorin, 2012) e concebido pela relação entre conteúdo e expressão. Sendo assim, a teoria se preocupa em desvelar as camadas de geração de sentido do texto, tendo em vista sua imanência e considerando os procedimentos mobilizados na organização textual bem como os seus mecanismos enunciativos de produção e de recepção. Em outras palavras, busca explicar *o que* o texto diz e *como* ele diz (Barros, 2002). Seu método de análise considera um plano do conteúdo e um plano da expressão, respectivamente, o que se diz e como é dito, o que permite operar de maneira produtiva com textos verbais, visuais, gestuais, sonoros e sincréticos (que apresentam mais de uma linguagem de expressão, por exemplo, um filme, audiovisual). Vale dizer que a construção do sentido ocorre, no plano do conteúdo, a partir de um percurso formado de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto, cada qual com uma sintaxe e uma semântica. Dito isso, o estudo busca investigar, mais precisamente, como os elementos do plano do conteúdo se correspondem com os elementos do plano da expressão, resultando na manifestação textual a partir da qual são gerados efeitos de sentido e que, por sua vez,

fazem parte de uma estratégia enunciativa global. Para isso, tendo em vista o percurso gerativo de sentido, a análise se deterá no nível discursivo, composto por uma sintaxe e uma semântica. Parte-se, primeiramente, do exame do plano do conteúdo para mapeamento dos temas e das figuras (semântica) recorrentes no conjunto da obra e identificação dos aspectos de pessoa, tempo e espaço (sintaxe). Em seguida, analisa-se o plano da expressão, recorrendo às categorias cromática, topológica e eidética, desenvolvidas pela semiótica plástica, com o intuito de compreender a distribuição dos elementos figurativos e temáticos na materialidade textual. Por fim, busca-se evidenciar o que o texto diz e como o diz, produzindo os efeitos de sentido gerados, tendo em vista a relação enunciador-enunciatário. A metodologia adotada se baseia, além dos pressupostos teóricos da Semiótica desenvolvida por Greimas, nas contribuições de José Luiz Fiorin (2012, 2014, 2016) e Diana Luz Pessoa de Barros (2002). Ademais, recorre-se às abordagens de textos verbo-visuais e visuais por Floch (2004), Barros (2020), Teixeira (2016, 2008, 2009, 2004) e Gomes (2008, 2009).

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Estratégias enunciativas. Literatura infantojuvenil. Chapeuzinho Vermelho.

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Semiótica e plano da expressão: história e perspectivas. *In*: MANCINI, Renata; GOMES, Regina (org.). **Semiótica do sensível**: questões do plano da expressão. São Paulo: Mackenzie, 2020. p. 15-34.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Vermelho**. 25. ed. Ilustração: Zivaldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz. Argumentação e discurso. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 1, 2014, p. 53-70. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/17352>.

FIORIN, J. L. A noção de texto na semiótica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012, p.165-176. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370>. Acesso em: 14 jan. 2023.

FLOCH, Jean-Marie. De uma crítica ideológica da arte a uma mitologia da criação artística: Immendorf 1973-1988. *In*: OLIVEIRA, Ana Claudia de (org). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

GOMES, Regina Souza. O sincretismo no jornal. *In*: OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEIXEIRA, Lucia (org.). **Linguagens e comunicação**: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

GOMES, Regina Souza. **Relações entre linguagens no jornal**: fotografia e narrativa verbal. Niterói: EdUFF, 2008.

TEIXEIRA, Lucia. Pesquisa em semiótica. **Centro de Pesquisas Sociosemióticas**: referências básicas. São Paulo: PUC, 2016. Disponível em:

https://www5.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/2016/teixeira__l__argu_menta_ao_e_semiotica__.pdf Acesso em: 19 jan. 2023.

TEIXEIRA, Lucia. Para uma metodologia de análise de textos verbo-visuais. *In*: OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEIXEIRA, Lucia (org.). **Linguagens na comunicação**: desenvolvimentos em semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 41-77.

TEIXEIRA, Lucia. Leitura de textos visuais: princípios metodológicos. *In*: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua portuguesa**: lusofonia - memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008. p. 299-306.

TEIXEIRA, Lucia. Station Bourse: o que os olhos não viram. *In*: CORTINA, A. E MARCHEZAN, R. (org.) **Razões e Sensibilidades**: a semiótica em foco. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL, 2004. p. 221-247. [texto sem paginação].

CONTOS E RECONTOS: CHAPEUZINHOS DE TODAS AS CORES

Ana Lucia Gomes de Souza (CAp-UERJ)

Camila Gigante (CAp-UERJ)

Márcia Cristina Alves dos Santos (CAp-UERJ)

Este relato de experiência objetiva apresentar as vivências de estudantes do terceiro ano de escolaridade do Ensino Fundamental, com o estudo de diversos contos da Chapeuzinho Vermelho. Corroborando Smolka (2012) e Warschauer (1993), acreditamos que escutar histórias é o início do caminho para se tornar um bom leitor. Os contos infantis aguçam a imaginação infantil, promovendo a viagem pela realidade dos personagens com seus conflitos a serem solucionados. Como metodologia, realizamos leituras dos contos, familiarizando os estudantes com o gênero textual conto, através das comparações entre diversas versões e releitura, reconhecendo a intencionalidade de cada autor, promovendo a leitura autônoma e a

produção de novas versões pelos estudantes. Em especial o conto *Chapeuzinho de todas as cores e os Lobos famintos*, organizado pela professora Carmem Lucia Martins. Reconhecemos os avanços oportunizados aos nossos estudantes no campo da alfabetização, envolvendo leitura, oralidade e a escrita.

Palavras-chave: Contos. Alfabetização. Chapeuzinho Vermelho

Referências:

MARTINS, Carmem Lucia (org.). **Chapeuzinhos de Todas as Cores e os Lobos famintos**. Niterói: Brinqueler, 2019.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CHAPEUZINHOS COLORIDOS NA ALFABETIZAÇÃO: SENTIDOS CURRICULARES/DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Luís Paulo Borges (CAp-UERJ)

Josilene de Souza Santos (CAp-UERJ)

Glaysane Peres Carrilho de Souza (CAp-UERJ)

Defendemos a ideia do currículo como criação cotidiana (Oliveira, 2012) e da escola como lugar de produção de conhecimentos (Borges; Macedo, 2019). Uma forma de conhecer que está pautada nas diversas leituras de mundo que ganham vida em nossas salas de aula, através das múltiplas vozes de quem ensina e aprende. Objetivamos compartilhar um relato teórico-prático de nossa experiência de trabalho pedagógico pautada na Oficina Chapeuzinhos Coloridos, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, que foi desenvolvida no 1º ano do Ensino Fundamental do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ). Metodologicamente operamos com a ideia de tessitura do conhecimento em rede, propondo práticas horizontalizadas, que foram enredadas nas leituras, representações imagéticas e escritas no processo de alfabetização. As crianças desenhavam e escreviam as palavras que faziam sentido em seu processo de escutar e narrar a história. Dessa forma, pensamos e disputamos uma alfabetização que ocorra em um

processo constante de significação curricular/didática mediada pela literatura. À guisa de conclusão, compreendemos que o diálogo, a partir da oficina, nos proporcionou uma disputa no campo da alfabetização em que crianças e docentes assumem a autoria do processo de curricular/didático numa dimensão política pautada na ideia de justiça cognitiva, tornando a realidade o próprio conhecimento produzido na escola.

Palavras-chave: Chapeuzinhos Coloridos. Conhecimento escolar. Alfabetização. Narrativa.

Referências:

BORGES, Luís Paulo Cruz; MACEDO, Stella Maris de. O currículo como criação cotidiana: tessituras sobre o Projeto Bairros no Ensino Fundamental do CAP-UERJ. **X Seminário Internacional: as redes educativas e as tecnológicas**. Rio de Janeiro, p. 01-10, 2019.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; FAPERJ, 2012.

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA COM MATERIAL ADAPTADO NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS AUTISTAS

Ana Beatriz de Andrade Raymundo (ILE-UERJ)

Os objetivos do relato de experiência apresentado são identificar e analisar a contribuição da adaptação de material para o ensino de leitura e escrita para alunos autistas. Para isso, serão selecionados alunos autistas do Ensino Fundamental II de um colégio particular do Rio de Janeiro os quais serão submetidos à adaptação do conto *Chapeuzinho Vermelho*, de Rosinha Campos (2015). Após a leitura, os alunos realizarão atividades pedagógicas adaptadas para avaliar de que maneira o material oferecido afeta o desenvolvimento linguístico e social. O relato tem como suporte teórico os estudos de ensino de leitura e escrita de Negrini (2020), Colomer (2017), Cosson (2014) e Aires (2020). Como também traz os estudos de adaptação de material de Capellini e Zerbato (2019); Fonseca e Ciola (2016); e Romero (2018).

Palavras-chave: Adaptação de Material. Literatura. Autismo.

Referências:

BERNS, Roberta. **O desenvolvimento da criança**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2002.

CAMPOS, Rosinha. **Chapeuzinho Vermelho**. São Paulo: Instituto Callis, 2015.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. Vamos falar de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: Introduzindo nossa conversa. *In*: CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

COLOMER, Teresa. Funções da Literatura Infantil e Juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. Aula de Literatura: o prazer sob controle? *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. A sequência básica. *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia. **Vejo e Aprendo: fundamentos do programa TEACCH**. O ensino estruturado para pessoas com autismo. 2. ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCONI, Eva; LAKATOS, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRINI, Cintia Maria. **A pós-leitura como estratégia de compreensão de texto: um estudo pedagógico-didático**. 2020. 201 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129198/2/418755.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

PINHEIRO, Marta Passos; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura e visualidade: a importância do projeto gráfico em livros premiados para crianças na contemporaneidade. *In*: AIRES, Diógenes Buenos; VERARDI, Fabiane; CECCANTINI, João Luis (org.). **Literatura infantil e juvenil: olhares contemporâneos**. Campinas: Mercado das Letras, 2020.

ROMERO, Priscila. **O aluno autista: avaliação, inclusão e mediação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO BÁSICO: RESSIGNIFICAÇÃO DO ARQUÉTIPO FEMININO EM CHAPEUZINHO VERMELHO

Mônica Virgínia da Silva (ILE-UERJ)

Considerando a terceira função da literatura para crianças trazida por Colomer (2017) - oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações - destacarei como o fortalecimento de arquétipos inerentes à cultura patriarcal ocidental afeta as novas gerações, mantendo o imaginário com lugares estanques para meninos e meninas. Ademais, objetivamos também reforçar a importância da literatura para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, entre outros, sendo fundamental também para o amadurecimento social das crianças e dos jovens. Cabe ainda apontar a urgência de um revisionismo desses arquétipos cristalizados na sociedade e a importância da retomada do conto *Chapeuzinho Vermelho* para modificar esse imaginário, tendo no conto *Chapeuzinho Azul*, de Tororo e Pimenta (2017), a base da análise literária e da proposta de leitura na Educação Básica. Para tal, apresentarei uma sugestão de sequência básica de leitura pautada no conceito de letramento literário proposta por Cosson (2014) em diálogo com Castilho (2023), Soares (2011), Colomer (2017) e Zilberman (1984).

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Letramento literário. Chapeuzinho Vermelho.

Referências:

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Ouro sobre azul; Duas cidades, 2004.

CASTILHO, Angélica de Oliveira C. Pereira. **Propostas metodológicas de leitura literária**, 2022. [Notas de aula. Não paginado.].

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. In: COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. ed. atual. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ROCHA, Glauce Viviane Ferreira da. **A literatura infantojuvenil nas tramas do feminino: Chapeuzinho Vermelho, histórias de ontem e hoje**. 2020.

117 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) Faculdade de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **Chapeuzinhos coloridos**. Ilustração: Marília Pirillo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadermastori. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cadermastori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 3-24.



Este caderno compõe a linha editorial AUTORIAS cuja atenção está voltada para as produções coletivas, estabelecidas no discurso e na relação com o outro. Enquadram-se nessa linha as obras artístico-culturais ou científicas desenvolvidas a partir da articulação entre docentes, técnicos e estudantes, em que se reconheça a originalidade e a relevância temática para a sociedade.

